

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO II

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil; anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 24 de Junho de 1894

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, meno 10 1/2
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignan-
25 1/2 de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 101

RESVALLANDO...

E' Portugal um paiz desgraçado, para o qual as nações mais ou menos poderosas voltam olhos de piedade nas suas attribuições, e se alguma mais directamente o auxilia e protege é para tornar mais humilhante a sua condição e dependencia.

Pela imprudencia e inaptidão da maioria dos que nos tem governado, temos rolado de escarpa em escarpa para esse abysmo, em que se precipitam as nações perdidas.

E não ha lições de experiencia nem ensinamentos da historia que nos aproveitem, temol-o dito mais de uma vez.

Fecham-se os olhos á luz da evidencia e ouvidos aos conselhos da razão.

Da politica desapareceu a arte, da administração a economia, do poder a moralidade e sem a orientação reflectida e scientifica nos actos da governação publica, vamo-nos sumindo por essa tortuosa e obscura senda do desvario, que tem por termo a catastrophe e o aniquilamento.

As fontes de riqueza estão empobrecidas, as forças da nação quasi esgotadas, o espirito nacional atropiada-se, a confiança publica esmorece, e a indifferença geral caracteriza esse estado de desesperação a que corresponde a fatal sentença de Dante.

Custa a dizel-o, mas é forçoso confessal-o. Os horisontes politicos entenebrecem-se, a tempestade surge ao longe ameaçadora, e se a Providencia se não amerciar de nós, por que os governos d'isso não curam, o nosso destino é o das nações condemnadas á sua perdição pelos desatinos dos que as dirigem.

E Portugal era digno de melhor sorte.

Pois que! durante quasi meio seculo de paz e sosiego, sob um regimen de liberdade invejavel, substituindo-se no poder os partidos sempre n'uma rotação continua e regular, sem as angustias e provações dos grandes flagellos que minam e

enfraquecem as forças vivas das nações, rasgando-se novos horisontes ás industrias e ao commercio, ás letras e ás sciencias, augmentando e florescendo a propriedade fiduciaria, —o verdadeiro patrimonio da nação—tomando parte em todas as manifestações do progresso, assentando-se constantemente á mesa d'esse festim universal a que a civilização chama os seus dilectos, e no fim d'este cyclo de apparentes prosperidades, em que os elementos de vida e bem estar do povo portuguez deviam ter a consagração do tempo, traduzidos em factos reaes e palpaveis, vemo-nos desgraçadamente reduzidos á miseria n'um verdadeiro estado de syncretismo politico!

E que outra cousa significa o encontrarmos-nos sem credito para occorrer ás nossas necessidades financeiras mais urgentes, sem marinha que possa sustentar a nossa tradicional dignidade como nação maritima, sem exercito que n'um momento de provação possa manter a dignidade da nossa bandeira e defender a nossa liberdade e autonomia contra a possível arremetida de inimigos ambiciosos, e por ultimo sem esse alento e essa fé que nos fez grandes no periodo de expansão e desenvolvimento em que abrimos á civilização do velho mundo as portas do Oriente?

Pois tudo isso foi um sonho vão, em que os factos e as idéas, os homens e os acontecimentos passaram perante os nossos olhos como um cyclorama phantastico?

Pois tudo isso desfez-se como miragem seductora, ou como tenue fogo fatuo ao sopro d'esse vento de tempestade que nos ameaça, deixando-nos apenas um terrivel desenganho?

E porquê? Pela falta de bom senso e tino governativo, pela corrupção como meio de engrandecimento partidario, pela empregomania e pelo nepotismo, pelos esbanjamentos, syndicatos, subvenções a Bancos e empréstimos ruinosos, e finalmente por essa serie de devaneios que os go-

vernios partidarios praticaram nas suas differentes gerencias dos negocios publicos.

São pois os governantes, pela sua imprevidencia e inaptidão, e tambem os governados, não só pelas suas exigencias tresloucadas, mas pela sua indifferença quasi criminosa, os responsáveis por esse LAISSER FAIRE ET LAISSER PASSER, que nos levou a ruina que todos deploramos.

E o governo actual, que, entrando para o poder pela porta do ardil e da cilada, veiu cheio de promessas salvadoras, o que tem feito?

Festas e corregedorias,—novos syndicatos e ataques á Constituição,—mendigar o favor das chancellarias estrangeiras para a solução das nossas questões,—despejar a cornucopia das graças sobre os amigos dilectos, obedecendo aos impulsos do vicio de origem, e faltando ás promessas solemnes que fez ao paiz pela occasião do seu advento aos conselhos da corôa. Eis tudo!

Um bando de creanças governa o paiz, quando o momento historico da nossa existencia social e politica é mais do que nunca afflictivo e perigosissimo.

X.

GRANDE É O PERIGO, ENORME DEVE SER O EXFORÇO PARA CONSEGUIR EVITAL-O

A situação que n'este momento atrevessamos é desesperadora, tetrica, cruel e horriavel. Estamos prestes a ser despenhados n'um abysmo insuavel, o mais pequeno desequilibrio atirar-nos-ha ao medonho barrathro que se acha, de guelas escancaradas e fumegantes, sob os nossos pés, sob o nosso ponto de appio.

Nunca Portugal, o valoroso e altivo Portugal d'outr'ora, se encontrou n'uma collisão tão desesperadora, tão difficil, tão grave.

O perigo é mais que enorme; o abysmo quasi irresistivel.

Tudo nos tem sido adverso tudo se tem conspirado contra nós.

A fatalidade que tanto persegue os homens como as nações, paira de ha muito sobre as nossas cabeças, encobrendo, com suas azas de vampiro infernal, os beneficos e salutarres raios que se dimanam do progresso e bem estar universal dos estados de todo o orbe terraqueo.

A vida torna-se quasi impossivel respirando-se uma atmosphera cahotica do problema extranhamente difficil da duvida do dia de amanhã.

Os generos de primeira necessidade tem encarecido exorbitantemente, o trabalho escasseia, o Brazil acaba de fechar os seus portos aos nossos productos, a Hespanha e a França receiando o contacto do supposto cholera-morbus, obrigam a que a nossa exportação para estas duas nações seja muito menor do que aquella que até ha pouco tempo tinha sido; em conclusão a nossa exportação é quasi nulla, o circulo apertado do meio em que vivemos vae cada vez ficando mais restricto a ponto de que em breve nos ha-de fatalmente asphyxiar com o seu contacto directo, frio, tremendo, inexoravel.

E nós temos ficado de braços cruzados, olhando com horror para esta DÉBACLE parcial, para este desmoronamento lento e aterrador, sem nada fazermos, sem empregar o minimo esforço para evitar a queda.

A propria imprensa séria se ha-de apresentar a branca e para verdade em toda a sua atrahente nudez, tem-se limitado a accirrar cada vez mais as paixões politicas e a empregar todos os meios de que pôde dispôr para nos descreditar aos olhos das potencias estrangeiras, mostrando as nossas pustulas e agravando-as cravando-lhe sem dó nem piedade os seus rombos e sujos bisturis.

Era ella e só ella que tinha obrigação de bradar ás armas para a regeneração total d'um povo que apesar de rachitico e anemico ainda sente correr-lhe nas arterias e veias um pouco d'aquelle sangue heroico

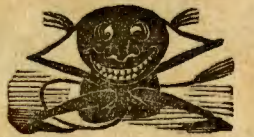
e altruista que Camões divinizou cantando-o no seu livro immortal, no seu sublime poema de immortal memoria—OS LUSIADAS.

Era ella e só ella que devia prégar a regeneração pelo trabalho mostrando muitos exemplos da Historia sobre este alevantado dilemma que devia recordar o desesperador momento em que a sublime e patriótica França atrevessou com uma crise ainda peor do que a nossa, em tempos que não vão longe e lembrar a maneira como ella soube retemperar-se para a lucta demonstrando ás nações de todo o mundo que o trabalho e a boa administração são o unico meio de salvar e engrandecer um povo, são o unico meio de fazer respeitar e temer um paiz.

Portuguezes: se o momento tetricamente horrendo que atravessamos é desesperador, se o mal que nos contamina é extranhamente grande, grande deve ser tambem o nosso esforço, enorme o nosso sacrificio para podermos fazer face a um inimigo tão poderoso, a um mal tão cruel.

Juntemos n'uma unica todas as nossas forças, sejamos um por todos e todos por um, sacudamos d'uma vez para sempre a maldita e avassaladora preguiça que de ha tantos annos temos agarrada ao cachaço trabalhemos com vontade e afan, sacrificemo-nos mesmo, morramos até, mas salvemos do perigo iminente em que está prestes a afundar-se, o heroico, o leal Portugal.

Clero, nobreza e povo tres enormes potencias, o trio que forma a população d'um estado, juntas-vos n'uma só e unica força, detei na horriavel marcha da decadencia fatal este paiz que outr'ora foi tão temido e respeitado e fazei com que o pendão das quinas tremule novamente impavido, ativo e sem mácula sobre as nossas muralhas jámais vencidas e sempre respeitadas.



FOLHETIM

NOITE DE NUPCIAS

(ao amigo sr. Dr. M. Villas-Boas)

(Continuação do n.º 100)

III

Agora, tão sós e tão longe, apenas duas fortes razões os entristecia:—a lembrança d'aquellas horas felizes e a certeza de que só tarde, muito tarde, se tornariam a ver juntos.

¿E Mario, o seu querido Mario, que lhe havia confessado tanto amor e dirigido tantos galanteios, amal-a-hia de veras? teria por ella a afeição que lhe jurara?

Assim, Clotilde, recostada no se chaise-longue de veludo escarlate, precioso movel do seu quarto, se interrogava a si mesmo, procurando saciar aquella sede d'amor, d'aquelle amor que a devorava...

Mas um extranho ruido veio surprehendel-a. Era Clementina,

uma creada da casa já puchadota nos annos, que corria o reposteiro e chamava apressadamente:

—Menina, menina Clotilde, uma carta.

—Ah!...será de Mario, do meu adorado Mario?...

E apertando-a entre as suas niveas e pequeninas mãos, dir-se-hia apoderada de um choque electrico! Depois reflexionou, rasgou o subscripto convulsivamente e leu a assignatura: não se enganara; era effectivamente de Maria.

Passaram-se alguns momentos de silencio durante a leitura d'aquella tão amavel carta, cujas linhas vinham repassadas de sentimento e ternura.

E n'uma immobilidade d'estatua, ficou-se meditando por alguns momentos; depois, como que duvidando d'aquellas amaveis palavras balbuciou:

—Ama-me! adora-me!...pretende a minha mão d'esposa... Ah! conceder-lh'a-hia hoje se possível fosse! Mas se meu pae não annue?

Embora: procurarei convencel-o. E sahio do seu aposento,

com o coração cheio de jubilo, hilariante.

Dir-se-hia no momento mais feliz da sua vida.

IV

Mario, como disseramos, tinha de recommençar com os seus estudos, terminados que fosse o periodo das ferias. E como desde aquella noite faustosa, saudossissima, o animasse o presentimento de que poderia aspirar á mão de Clotilde concluida que tivesse a sua formatura, havia partido cheio de esperanza, cheio de vontade.

Passados que foram dous annos, Mario despedia-se dos seus condiscipulos e do professorado da Escola Medica, e tomava comboio caminho de casa. Chegado que foi á estação mais proxima, era o joven doutor recebido com entusiasticas manifestações de regosio por um grupo de cavalleiros, seus conterraneos, a que Mario correspondeu briosa e nobremente com aquella urbanidade e lhanesa que lhe eram tão caracteristicos.

Na noite do dia seguinte, deixava a casa dos paes do sympathico medico a monotonia cos-

tumada, para receberem em suas salas as pessoas da mais distincta sociedade e de suas intimas relações.

E ahi teve Mario occasião de ver, depois da sua longa ausencia, a adorada de seu coração, a sua gentil Clotilde...

Reatou-se então o amor com mais viva intensidade, e n'essa mesma noite se combinaram o dia em que o sympathico doutor deveria ir pedil-a em casamento.

* * *

Chegara o dia aprasado, e Mario dispunha-se a partir para casa de Clotilde.

Mas um presentimento vago o torturava:—O pae de Clotilde accedera de boamente á união desejada?

Seria necessario insistir, valer-se mesmo de qualquer aventura?...

E assim n'este monologar de supposições, Mario dirigia-se a casa de Clotilde.

E ella esperava-o, cheia de uma indisivel, de uma imponderavel anciedade. Ella mesmo iria fallar a seu pae; expôr-lhe de logo o fim d'aquella visita!...

Não se tinham seguido muitos minutos, quando uma creada annunciava a sua chegada, a chegada do seu bello Mario. E, o bom do sexagenario, depois de fazer uma preleção—bem longa preleção essa—sobre os males do matrimonio, como qualquer agronomo preleccionaria sobre os differentes flagellos da vinha, decidiu-se por annuir aos mutuos e ardentes desejos dos dous já agora futuros noivos.

E com a auctoridade que lhe assistia:

—Menina Clotilde! sr. Mario de Brito: pôdem considerar-se casados...

* * *

Dous mezes passados, n'uma manhã, manhã feita de luz e d'aromas, giravam innumeradas carruagens, estrada em fóra, caminho da egreja matriz d'uma freguesia proxima.

Ia terminar para Mario a crise d'um desejo e d'uma aspiração. Ia ligar-se pelos sagrados laços do hymeneu a Clotilde!

(Continua).

A. Pinheiro.

EXTERIOR

A crise italiana

A crise em Italia foi resolvida por uma modificação ministerial, sendo o sr. Sonnino, ministro das finanças, substituído pelo sr. Roselli e tomando conta da pasta do thesouro, entrando para a pasta da agricultura o sr. Barazzinoli em substituição do sr. Rozetti. Como se vê o ministerio ficou o mesmo, havendo apenas troca de pastas, e a entrada d'um ministro novo, o da agricultura, a quem se fazem grandes elogios. O sr. Barazzinoli é deputado pela Toscana.

Exposição em Paris em 1900

Reuniu em Paris, pela primeira vez, a commissão interina da exposição, sob a presidencia do ministro do commercio e industria, secretariado pelo ministro de instrucção publica e pelo commissario geral da exposição.

O presidente, abrindo a exposição, fez o elogio das precedentes e emittiu a esperanza de que todas as outras, que tão brilhantes foram.

Em seguida o sr. Ricard leu o projecto de classificação geral dos objectos a expôr, divididos em 17 grupos, subdivididos em varias classes, a saber:

Educação e ensino; obras d'arte; instrumentos e processos geraes das letras, sciencias e artes; material e processos geraes da mechanica; electricidade; engenharia civil, meios de transporte; agricultura; horticultura e arboricultura; florestas, caça, pesca, colheitas; alimentos; minas, metalurgia; ornamentação e mobiliario dos edificios publicos e das habitações, fios, tecidos, vestuarios; industria chimica; industrias diversas; economia social, hygiene, assistencia publica; exercitos de terra e mar.

A exposição será aberta ás obras dos artistas francezes e estrangeiros, executados desde o 1.º de maio de 1889. Cada artista não poderá expôr mais de 10 obras. Estas deverão ser enviadas ao palacio dos Campos-Elyseos de 1 a 20 de janeiro de 1900.

A admissão das obras estrangeiras será resolvida pelo commissario geral a pedido do commissario da nação a que o artista pertença.

Nenhuma proposta poderá ser enviada depois de 31 de janeiro de 1899.

O boneco de brilhantes

O imperador da China possui uma joia que é talvez uma das maiores preciosidades do mundo.

Consta de um boneco representando um mandarim, de estatura natural, todo cravejado de brilhantes, saphiras, esmeraldas, rubis, opalas, etc.

Toda a superficie do boneco está completamente coberta de pedras.

Nos olhos tem duas saphiras enormes e purissimas. Os dentes são formados por grandes brilhantes.

O seu effeito, posto em qualquer local em que haja luz, é surpreendente e maravilhoso.

Este objecto de arte, que é talvez um dos mais ricos do mundo, parece que pertence ha alguns seculos ao throno do Filho do Sol.

O imperador liga áquelle boneco uma consideração tradicional supersticiosa.

E nós sabemos de muitas donzelas que de bom grado casariam com tão brilhante bonifrate.

ECHOS E NOTICIAS

Festejos a S. João na freguezia das Marinhas

Já de longa data que era costume os povos do lugar do Monte, d'aquella freguezia festejarem, o Santo

Percursor com uma enorme fogueira, fogo d'artificio, descantes alusivos e etc.

Este anno porém, segundo nos informam, a festa tem o seu quê de pomposo, pois que hontem ás 3 horas da tarde, chegou ao local, a banda de musica de Creixomil onde tocou até ás duas horas da manhã de hoje, queimando-se tambem muito fogo d'artificio, surprehendente illuminação, a tradicional fogueira, descantes das raparigas etc. etc.

Hoje, a mesma banda de musica, tocará, durante a missa conventual, na igreja parochial e depois continuará a tocar no local das festejos até ás 4 horas da tarde.

Ao S. João das Marinhas.

Centenario da India

Installou-se no dia 18 na sala da «India» da Sociedade de Geographia de Lisboa a commissão executiva da grande commissão do Centenario assistindo os srs.: Pinheiro Chagas, Ferreira do Amaral, L. Cordeiro, E. de Vasconcellos, Sousa Martins, Mendes Guerreiro, Palermo de Faria, Martinho Guimarães, Magalhães Lima, J. L. Monteiro, Gabriel Pereira, Oliveira Pires, fallando os srs. conde do Restello, Veiga Beirão e Luiz de Castro, que desculparam a sua ausencia.

Foram proclamados, sob propostas dos srs. Pinheiro Chagas e Sousa Martins vice-presidente o sr. Ferreira do Amaral secretarios os srs. Luciano Cordeiro e E. de Vasconcellos e thesoureira o sr. Marianno Guimarães.

Cosias que convem saber

Segundo um jornal norte americano:

1.º—O sal faz cortar o leite: por conseguinte ao preparar-se qualquer condimento em que o segundo entre é conveniente não juntar o primeiro senão no fim da preparação.

2.º—A agua a ferver tira a maior parte das nodos de gordura.

3.º—O sumo do tomate maduro tira o assucar e as nodos do lenço e das mãos.

4.º—Uma colher de essencia de terebentina ajuda poderosamente a branquear o lenço.

5.º—O amido cozido fica muito melhor com addição de uma pouca de gomma arabica.

6.º—A cera amarella e o sal limpam e polirão como crystal o ferro mais oxidado envolvendo-se um pedaço de cera n'um trapo, esfregando-se primeiro com este o ferro aquecido, e depois com papel e sal pisado.

7.º—Uma solução de nunguento mercurial, na mesma quantidade de petroleo, é o melhor remedio contra os parasitas, applicando-o sobre as taboas da cama ou de habitação. O petroleo amacia o couro, de qualquer especie endurecido pela humidade, e põe-o flexivel e brando como se fosse novo.

8.º—O petroleo faz brilhar como prata os utensilios de estanho; basta deital-o n'um trapo de lã e esfregar com este o metal.

9.º—O petroleo tira tambem as manchas dos moveis envernizados.

10.º—Agua fria da chuva, e uma pouca de soda, tiram as nodos de qualquer cousa que possa lavar-se.

Um quadrupedante

Uma almaria qualquer, tão nojenta como leprosa, zurrava debaixo da arcada municipal no domingo ultimo: ESTIMEI OS VELHOS VENCEREM! SE TIVESSE DINHEIRO COMPRARIA FOGUETES!... ao que um paodego ajuntou, ironicamente: DEITA BICHINHAS QUE AS TENS NO DEPOSITO...

Muito chiste e muito espirito, não acham? Pobre diabol!

Hontem dialogavam dous individuos com muito bons intuitos: —Que é dos 50\$000 réis des-

tinados aos pescadores pobres d'esta povoação?

Resposta simples:

—Estão mutuados, com vencimento do juro de 25 %, a nm dos antigos fallidos!..

—Com segurança, sim?

—Com hypotheca de pessoa...

—... E de bens, sim?

—Não: hypotheca só de pessoa...

S. João

Vamos passando uma quadra aborrecida, insossa, sem distrações nem folganças, sem as delicias e os atractivos dos divertimentos populares d'esta occasião.

Este anno não se festeja n'esta villa o santo Precursor como nos demais. Tudo vaee esmorecendo, desanimando.

Apesar que o tempo não corre muito de feição para alegrias, não... mas, como diz o dictado, leve o diabo paixões, porque paixões não matam mas acabam...

Eleição da Misericordia

Procedeu-se no domingo passado á eleição da Mesa da Santa Casa da Misericordia, conforme tinhamos annunciado.

Houve opposição á lista apresentada pela Mesa que devia cessar n'aquelle dia e que, senão com muito custo, pôde vencer com poucos votos de maioria pondo em pratica todas as artimanhas e conluios de quem está prestes a perder a ultima taboa de salvação.

As auctoridades e os agentes engajados trabalharam com afan e denodo, para terem jus ao CARNEIRO COM BATATAS que lhes foi servido, mesmo á boquinha da noite, em um restaurante.

O resultado da eleição foi, pois, o seguinte:

PROVEDOR,

Francisco da Silva Loureiro

VICE-PROVEDOR,

Lourenço da Costa Leitão.

ESCRIVÃO,

Adelino L. d'Almeida Azevedo.

VOGAES,

Antonio Domingos Lopes

João de Villas Boas Pereira

Manceo G. Ferreira da Silva

Manoel Gonçalves Palmeira

José Nunes Novo e

Gonçalo Luiz Felicio.

SUBSTITUTOS

Thomaz Jacintho de Souza

Francisco C. d'Almeida Comes

José da Silva Vieira

Francisco Alves Morgado

Francisco Gonçalves Regado, e

Antonio José Fernandes.

Navio à agua

Foi lançado á agua na 4.ª feira ultima a chalupa denominada CHI-QUITA.

O novo barco foi construido nos estaleiros da vizinha povoação sob a direcção do habil constructor naval sr. Manoel Dias dos Santos Borda.

As festas de N. Senhora da Saude

Promettem ser deslumbrantes as festas que se realizarão, em honra de Nossa Senhora da Saude e na vizinha freguezia das Marinhas, nos dias 14 e 15 d'Agosto proximo.

Para esse fim já se trabalha activamente, constando-nos que já estão contratadas duas excellentes bandas de musica.

Alguas senhoras d'esta villa e d'aquella freguezia organisaram, muito devotadamente, uma commissão, com o fim nobre e alevantado de angariar prendas para a brilhante «kermesse» que se projecta realizar n'aquelles dias e cujo producto se destina ao custeamento das despesas feitas com as grandiosas festas. Bem hajam pois.

Navio encalhado

Na madrugada de ante-hontem encalhou proximo ao rio Neiva um pathabole portuguez que se destinava a Vianna do Castello. A tripulação salvou-se.

O motivo do encalhe foi a espessa cerração.

Parece incrível

Um individuo que tem grande influencia pessoal na Santa Casa da Misericordia d'esta villa, prometteu a um irmão eleitor a quantia de 9\$000 réis, dados por meio d'uma petição dirigida á Meza, se elle votasse com os GOVERNAMENTAES; e elle votou.

Agora perguntamos nós: a mesa será sabedora d'este promettimento?

Hemos de saber d'isso; olé se hemos!

Cartas anonymas

Temos em nosso poder duas cartas sem assignatura fazendo-nos diversas queixas, que a serem verdadeiras são o cumulo da desvergonha e patifaria que reina n'esta terra.

No entanto sem que seus auctores se nos apresentem pessoalmente, largando a hypocrita mascara do anonymo, não daremos publicidade a essas queixas, embora recaiam sobre nós as iras de seus auctores.

Cartas na meza e jogo franco. Se assim quizerem, não-de ver os seus desejos satisfeitos. Que ha ali muita patifaria e muita maroteira incoberta sabemos nós; e que isso está a precisar d'um escalpello, tambem é fora de duvida, mas se se fizer amanhã essa analyse ainda não será fóra de tempo.

Almanach de Braga e seu Districto

Vae-se preparar a publicação d'este bom almanak para 1895, um, pode-se dizer sem receio d'errar, dos melhores que tem saído á publicidade e que tem sido bem recebido do publico.

Publica annuncios na secção dos mesmos e intercalados no almanak, por preços baratos, pagos logo que os annunciantes vejam a prova typographica do respectivo annuncio.

A sua tiragem, no 2.º anno, subirá ao triplo do 1.º da sua publicação. E os annunciantes cujo preço dos seus annuncios exceder a rs. 1\$500, tem um exemplar de graça.

Suspensão sem effeito

Foi ordenado pelo sr. Delegado do Thezouro d'este Districto que fosse julgada sem effeito a suspensão imposta pelo sr. Escrivão de Fazenda d'este concelho, ao escriptorario sr. Antonio José Villa chã Pinheiro, por não haver motivo que a justificasse.

Folgamos immenso com a resolução tomada pelo digno funcionario do districto, e oxalá que tal exemplo de justiça aproveite.

Aquelle nosso amigo já reassumiu, na 5.ª feira ultima, as funcções do seu lugar.

Felicitamolo por tal motivo.

Ao sr. Delegado de Marinha

Chamamos a attenção do sr. Delegado de Marinha n'este porto, para o modo pouco correcto como é tratado pelos donos dos navios, no exercicio de suas funcções, o sr. Sota piloto mór da barra.

LOJA POPULAR

Os proprietarios d'este conceituado estabelecimento da rua Direita, partipam aos seus ex.ªs freguezes que receberam lindos côrtes de casimira proprias para a presente estação; oxfords e sarjas para camisas, castorinas d'algodão de bonitos desenhos; um variado sortido de chi-

tas, (30 padrões de novidade) e os mais «chics» cache-nés e chailes «primavera».

Sapatos de trança, lisbonenses, a 200, 220, 240, 260, 280, 300, 320, 340, 360, 380, 400, 420, 440, 460 e 480 réis,—só os adquiriu, no invejavel sortido que fez, a muito acreditada e famosa

LOJA POPULAR da Rua Direita

Medida acertada

Com grande satisfação nossa, vemos que a ex.ª Camara acaba de mandar proceder ao terraplanamento do largo do Conselheiro Sampaio, (volgô da Igreja) cuja obra haviamos n'este lugar reclamado.

Este local da villa offerecia todas as condições para ser ajardinado; agora pois, não será isso de grande sacrificio para o municipio, e portanto esperamos que este mandará proceder aos restantes reparos aformoseando aquelle local tão concorrido.

Lembramos tambem ao illustre presidente da camara a grande conveniencia que ha em remover o cruceiro parochial para o fundo do largo na direcção do portão do armazem da Alfandega.

A sua mulhaça em nada prejudica a utilidade publica; pelo contrario, dará mais ampla passagem na rua que circula aquelle recinto.

O novo lugar n'Administração do concelho—Mais 120\$000 réis para o povo d'este concelho pagar.

Não reuniram hontem os 40 maiores contribuintes, ficando para o proximo sabbado essa reunião que tem por fim approvar todas as verbas do orçamento supplementar. Alerta pois.

VIAGENS & SALLAS

Acha-se veraneando na sua casa de Gemezes, a ex.ª sr.ª D. Cecilia d'Azevedo e seus ex.ªs filhos.

Teve em um dos dias da semana penultima a sua «delirance», a extremosa esposa do sr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva, distincto medico do partido municipal.

Partiram hontem para Braga os srs. Valentim Ribeiro da Fonseca e Francisco Rodrigues Vianna, e suas ex.ªs familias.

Tambem partiram para aquella cidade o sr. José da Costa Terra e familia, e os srs. drs. Adolpho Cayres P. de Madureira e João Corrêa Simões e J. A. P. Vilella.

Foi hontem para Braga, assistir aos deslumbrantes festejos de S. João, o sr. Manoel Antonio de Barros Lima, sua ex.ª esposa e duas gentis filhiubas.

Movimento marítimo

de 15 a 23

Entradas

16—«Novo africano», cah., da Figueira, pedra de cal.

18—«Boa Hora», hiato, da Figueira, cal.

Sahidas

17—«Novo africano», cah., para a Figueira, lastro.

NÓS E OS CHINEZES

São extremamente curiosos os usos e costumes dos chinezes, parecendo até que foram propositadas as divergencias que se notam.

Ora leiam:

O chinez ri constando-lhe a morte dos seus maoires; parentes, ao pas-

so que uma noiva chinesa se lamenta quando a levam em palanquin até á casa do seu futuro. O chinez informa-se não só da saúde do sujeito com quem falla, mas também dos seus meios de vida e de outras mil coisas indiscretas. Mas offende-se quando lhe pedem noticias da saúde de sua mulher e de seus filhos.

Evitamos fallar na morte; elle mostra-nos com altivez umas poucas de pranchas destinadas a formar o seu caixão, e que são um presente de seu filho.

O branco é para elles a côr de luto.

O livro do chinez começa onde acaba o nosso; o chinez escreve com effeito da direita para a esquerda, de baixo para cima em columnas verticaes. O titulo da obra, em vez de estar no alto da pagina imprime-se em baixo. As notas, essas, occupam o alto da pagina.

Ne collegio, quando um estudante recita a sua lição, volta as costas ao professor. Por isso o verbo chinez «pei» significa ordinariamente «voltar as costas a alguém».

O beijo maternal é coisa desconhecida na China. A mãe approssima seu filho ao nariz e cheira-o em vez de o beijar.

Os jantares chinezes começam por fructas de calda e pevides de melancia e terminam pelo peixe e pela sopa.

O chinez monta a cavallo pelo lado direito.

Quando construe uma casa, começa pelo telhado e é no telhado que suspende as taboetas do seu commercio.

Uma chinesa formosa tem o estrieto dever de differir uma formosura europeia, filha do Celeste Imperio, para ter pretensões a belleza deve possuir cara redonda e nariz fortemente achatado. E' para chegar a este ideal de belleza physica que os chinezes esmagam o nariz aos recém-nascidos.

Nós cortamos as unhas, os chinezes deixam-nas crescer até ao infinito. Ha mandarins que as tem de dez centimetros de comprimento.

Examinemos as leis de divorcio. Que divertido código, o código chinez! A tagarelice feminina figura entre os seus casos de divorcio, admitidos pela jurisprudencia dos Filhos do Céu.

Na China não ha politicantes de profissão, nem deputados mais ou menos panemistas. E' o imperador quem faz a politica e todos lhe davem obediencia cega.

Na China não ha representantes de familias desthronadas. Ao apoderar-se do throno, cada imperador tem o cuidado de mandar cortar a cabeça a todos os membros da familia a quem espoliou dos seus direitos. Este sistema tem a vantagem de liquidar a situação e de cortar reclamações ulteriores.

Acrescentemos, para exemplo de divergencias de opiniões que separam a China dos demais paizes, que mesmo a bussola, cuja magnetica se dirige sempre para o Norte, funciona d'um modo totalmente diverso entre os chinezes. Estes inventaram uma bussola especial, cuja agulha se dirige sempre para o Sul.

E' já acinte da parte dos Celestes Filhos do Sol: uma bussola que marca o Sul!

LITTERATURA

PHANTASIAS

Pobre lyrio alvo como o leite, alvo como as nuvens brancas; como breve foi a tua vida!

Quando ao teu desabrochar os labios se te abriam n'um sorriso, lá dentro na tua alma immaculada, havia já o frio da neve, o gelo da morte, lá dentro, muito lá dentro da tua alma branca como o leite, alva como as nuvens brancas.

E a mão invisivel que tombou a tua corolla nivea, côr das pombas prateadas, levou-te sempre, depois de reduzir a pó as tuas pétalas esparsas, alvas como o leite, alvas como as nuvens brancas...

E foste, e foste... foste para onde? na tua mortalha nevada, côr do véo das noivas... Perderes-te na voragem do Esquecimento, como esse sorriso que volitava ao de sempre nos teus labios alvos como o leite, alvos como as nuvens brancas...

Que resta de ti agora, ó lyrio lacteo, côr das cãs dos ternos velhinhos? O nada?...

Não:—disse uma estrella sorrindo luz lá de cima, muito lá de cima—eu sou a alma pura d'esse fenecido lyrio que mão invisivel arrebatou, d'esse lyrio alvo como o leite, alvo como as nuvens brancas...
Coimbra, 1893.

LUIZ VIANNA.

O BÉBÉ

Isto é um conto. Um episodio já muito sabido por toda a gente, muito batido já na lagea da trivialidade.

Antes da historia, porém, duas palavras:

Isto é um conto original; quer dizer: desde Valmick e Vijãsa até Swift, desde Swift até mim, ainda nenhum escriptor stereotypou esta ideia, pelo menos que eu saiba. Não julguem que é modestia da minha parte, ouviram?

Este sentido, filho legitimo da minha brilhante imaginação, não deve nada nem é credôr por coisa alguma a ninguém.

Pôde, pois, o amicissimo leitor, cuja critica, desejava de coisas novas, já está provavelmente arregaçada para o que dêr e vier, revolver pergaminhos, deitar abaixo bibliotecas inteiras, que nada fará. O meu conto é original, tem um hymno de bronze em cada officio por onde o meu amigo pretenda introduzir o seu escarpello. Nem com a alavanca de Archimedes.

O unico defeito que tem é ser já um pouco batidito, bastante batidito mesmo, nas secções alegres dos jornaes, nas cavaqueiras entre rapazes espirituosos, nos folhetins, nos livros, por uma boa centena de auctores originaes. No entanto affirmo-lhe, leitor, que é genuinamente meu. Vamos a elle. Attenção.

Rompia a aurora.

A aurora já sabem o que é: é uma coisa que todos nós temos visto, manhã cedinho, pondo uns brillos metalisantes nos vertices dos limbos das folhas dos arvoredos dos bosques, e porphyrisando as sombras nevoentas que dormiram a noite pelas carcavões das searas e pelos reconcavos dos jardins.

Para mais certeza, a aurora, é, tambem, aquella coisa, cantada por não sei quantos barreiros de poetas, que põe um sustenido enxada na ponta do nariz da sua mulher, leitor, quando você volta, mais ella, do baile, abi pelas cinco da manhã.

Muito bem. Rompia a aurora.

O Bébé despertara de mau humor n'aquelle dia. A sua saudação a aurora, que já se sobreponha ao falso brilho azeitolamparinario do quarto, foi um ruidoso vindo do canto da parede muito em falso, muito tremelicante, a percorrer todas as escalas do ruido, desde o iii... «sentimental» até ao óóó... «forte».

Aquella saudação foi intermeiada de uns vagos rumores, como suspiros molhados, muito rapidos, muito estalejados, que punham no ambiente morno do quarto umas on-

dulações ainda mais mornas... se elle tinha comido tantos figos no dia antecedente!...

... Bem; vamos ao résto da historia, que o résto é que é originalissimo. Deixemo-nos de massadas.

A questão é que Bébé, por estar de... «man humor», não deu o costumado beijo matinal á sua mamãinha. Está, zangada por o seu querido Bébé não lhe... etc... etc... quando, com o «pesçoço», etc, etc... (a questão é: ella zangou-se por o seu querido Bébé não lhe dar o beijo; e por isso) disse-lhe amuada:

—Mãe. Não me dando a beijinho da costume não sou mais tua amiga.

Então Bébé, cheio de curiosidade: —Oh mamã, quando a gente gosta muito uma da outra dá-lhe tambem beijinhos?

—Dá sim, seu brejeiro.

—Ab! (este ah! é meu)—Por isso o papá dá tantos beijos na creada... (aqui pôde juntar-se:... quando a mamã sae de casa; ou quando a mamã está com visitas; ou quando a mamã fica á meza e o papá vem de furtadella, entre a bucha da torrada e golo do chá, dar beijos á moça; ou na cosinha; ou na retrete... etc... Tudo isto o leitor pôde juntar, porque é assim que a historia sae, a môr parte das vezes, des'que se escreve a respeito d'este dito essencialmente original).

Disse. Quando houver mais avisarei.

Gois—10. P. NEGRÃO.

BIBLIOGRAPHIA

Cançoneiro de musicas populares

Quem quizer conhecer a mais completa collecção dos hymnos portuguezes ha de compulsar o «Cançoneiro de musicas populares», pois que, pelo visto, a empreza d'esta interessante e valiosa publicação, planejou recolhê-los todos. Assim o fasciculo 15 que acabamos de receber, traz o Hymno Constitucional de 1820 que logrou grande popularidade, cantando-se por toda a parte

Chegou enfim o momento Da nossa emancipação

Como musica de sala, este fasciculo insere a «Canção de uma loira», que é uma deliciosa pagina romanescica, de engraçada vivacidade. A cantiga campestre «A Padeirinha» tem a simplicidade caracteristica das composições populares; e a canção «O Exilio», do poeta brasileiro Gonçalves Dias é repassada de melancholia e todas as meninas a cantaram ao piano, quando era moda o romantismo.

Como especimen de musica religiosa, vemos ainda n'este fasciculo o cantico «Adoração da cruz», composição do sr. cardeal Patriarcha de Lisboa, cantada em muitos templos de Portugal.

Variado, portanto, e captivante, o fasciculo 15 cujo summario é o seguinte:

«Canção de uma loira» romanescica, offerecida á sr.ª D. Sancha de Jesus Ribeiro Lagôa.—«A Padeirinha», bucolica, offerecida á sr.ª D. Carlota Champalimaud.—«Hymno constitucional de 1820», offerecido á sr.ª D. Amelia Euxodia de Moraes Mattos e Sá.—«Adoração da Cruz», cantico dedicado á memoria da sr.ª D. Quiteria Vieira Brandão.—«O Exilio», canção offerecida á sr.ª D. Virginia Moreira.

O «Cançoneiro» assigna-se e vende-se no Porto, rua de D. Pedro 116—Fasciculo 200 reis.

Anno Christão

Está em distribuição o fasciculo n.º 7 d'esta importantissima obra, editada pelo sr. Antonio Dourado.

Como temos dito, é uma segunda distribuição que o sr. Dourado está fazendo do ANNO CHRISTÃO, pois que a primeira foi feita ha annos

e sentia-se já no mercado a falta d'esta excellente obra.

A nova distribuição é feita nas mesmas condições da primeira, que facilitam muito a aquisição de livro tão importante.

Recommendamol-o mais uma vez aos nossos leitores.

A VID'ARADA, por Alfredo de Mesquita.

Assim se intitula mais um novo volume da apreciabilissima e selecta. COLLEÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA.

Bastaria simplesmente o titulo para definir a obra e se sobejamente o seu autor não tivesse conquistado um elevado lugar entre os nossos mais distinctos e conspicuos escriptores.

A VID'ARADA, forma um volume, como tantos outros da mesma collecção, de 200 paginas aproximadamente, cheio de uma prosa litteraria sem os arrebiques convencionaes de que se servem maior parte dos nossos escriptores e escripto n'uma linguagem puramente portugueza, que todos bem comprehendem.

Divide-se o volume em trez secções, com 21 capitulos differentes, que são verdadeiras joias.

Alfredo de Mesquita mais uma vez prova a sua envergadura litteraria, pelo colorido suave e natural que imprimiu á sua ultima obra, e que bem mostra a firmeza de ideias com que foi escripto.

A edição está primorosamente nitida e seu editor é digno dos mais sinceros applausos. Cada volume brochado 200 reis, e 300 rs. encadernado em percalina.

Á venda na livraria Editora de Antonio Maria Pereira—Rua Augusto 50 a 54—Lisboa.

Publicações diversas

—O n.º 3, 4.º anno, da *Nova Alvorada*, brilhante revista mensal litteraria e scientifica, que se publica na modesta villa de Famalicão. E' um archivo de brilhantes escriptos dos mais abalisado escriptores d'este reino.

—Temos presente o n.º 11 do 3.º anno do *Butletti del Centre Excursionista de Catalunya*, que vê a luz da publicidade em Barcelona.

—Temos presente o n.º 24 do 5.º anno da apreciabilissima revista illustrada que vê a luz da publicidade em Barcelona, a qual se intitula, *L'Avenç*, tendo por lemma a litteratura, artistica e scientifica e custando a sua assignatura por anno 5 pesetas em Hespanha.

—O n.º 8, 16 anno, do *Progresso Catholico*, que vê a luz da publicidade na cidade de Guimarães. E' uma das publicações mais baratas que conhecemos n'este genero. O seu custo por anno é apenas de 600 rs.

—O n.º 5, 9.º anno, da *Revista de Educação e Ensino*, que a casa Guillard e Aillaud & C.ª da capital, faz distribuir mensalmente pelos seus numerosos assignantes. E' seu director o distincto professor e laureado poeta o sr. dr. Ferreira Dous-dado, tendo ainda a cooperação effectiva de distinctos homens de letras do nosso paiz.

—O n.º 12, 8.º anno, do *Amphion*, quinzenario musical lisboense.

—O n.º 88, 7.º anno da apreciabilissima revista de instrução e recreio *Enciclopedia das Familias* que se publica em Lisboa debaixo da direcção dos srs. Lucas & Filho estabelecidos na rua do «Diario de Noticias» n.º 93. E', sem conteste, uma das melhores revistas que conhecemos, não só pela leitura variado mas ainda pelo modico preço, 50 rs. cada n.º de 80 paginas em typo corpo 8.

—O n.º 6 da *Dozimetria*.

—O n.º 10, 5.º anno, do *Boletim Colonial*, publicação lisboense.

—Recebemos o n.º 3 do 7.º anno da *Melusine*, revista de mythologia, litteratura popular, tradições e uzos, fundada por H. Gaidoz e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidoz. Redacção livraria E. Rolland, 2, Chantiers,—Paris.

—*Revista de Guimarães*, orgão da sociedade Martins Sarmiento, n.º 1 relativo a março de 94.

—O n.º 9 3.º volume da *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, publicação trimestral e ditada pela bem conhecida livraria do sr. M. Lagan, successor, estabelecido na Praça de D. Pedro—Porto.

—O n.º 2 do *Boletim de Pharmacia*, publicação de annuncios da pharmacia Birra.

—O n.º 11, 1.º anno, do *Jornal de Agricultura e Horticultra Pratica*, uma das melhores publica-

ções agricolas que se está fazendo no nosso paiz.

E' redactor, o sr. Eduardo Sequeira e proprietario Astier Villate tendo por colaboradores uma pleiade de distinctos escriptores tanto nacionaes como estrangeiros. Preço por anno 2,000 reis. Redacção rua da Alegria, 215—Porto.

—A caderneta n.º 17 e 18 do festejado romance de Emile Richebourg, *Os Filhos da Millionaria*, versão portugueza de Julio de Magalhães e editada pela bem conhecida livraria Belem & C.ª estabelecida na rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa—Vae annuncio.

—O n.º 6, volume 1.º da *Agricultura Moderna*, revista quinzenal de agricultura pratica, dirigida e collaborada por distinctos agricultores, agronomos, medicos, veterinarios, viticultores, regentes agricolas, mestres de artes agricolas nacionaes e estrangeiros.

E' pois, sem conteste, uma boa publicação agricola. Redacção, Praça de S. Bento n.º 28—2.º Lisboa.

—O n.º 18, 1.º anno do excellento jornal de propaganda agricola *A Agricultura Nacional*, que se publica em Lisboa debaixo da conspicua direcção do sr. A. de Le Coq. Agradecemos.

ANNUNCIOS

NOVO ESTABELECIMENTO

DE Antonio Pessoa Braga RUA DA PRAÇA FÃO

Armazem de mercearia, ferragens, tintas, vernizes, differentes miudezas e muitos outros artigos que seria difficil innumerar pela sua grande variedade.

Estes artigos são de 1.ª qualidade, e vendem-se o mais barattopossivel e sem receio de competidor.

DEPOSITO DE ENXOFRE

Os snrs. consumidores d'este mineral, encontrarão n'esta casa enxofre de 1.ª qualidade, que se vende por modico preço, podendo até competir com as melhores e mais barateiras casas commerciaes de Barcellos.

RUA DA PRAÇA FÃO

ANNO CHRISTÃO

ou Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approvedo e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarta duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (8)

Serviço permanente
Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 420 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 300 reis a duzia (7)

CASA BARATEIRA
Novo estabelecimento
de
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
de
Francisco Mendes d'Oliveira
26, Rua Direita, 26
ESPOZENDE (8)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, muris, panno crú, riscados, cotins, merinos, sargolins, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de merceria, genhebras, vinhos engratados, cáte piro, chá de superior qualidade, longas, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes: Ao Mendes!
Divisa da casa:
Vender barato, para vender muito

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 31400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: **ASTIER VILLATE** (5)
RUA FORMOSA, 250 — PORTO

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobiliada.

Para tratar com o mesmo e na sua auzencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS
(1.ª publicação)

Pelo juizo municipal do Julgado d'Espozende e cartorio do escrivão—**MIRANDA**—correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado municipal que tenham a deduzir seus direitos no inventario orphanologico que n'este juizo se procedo por obito de José Fernandes Rasteiro e mulher Maria Thereza, que foi da freguezia de Palmeira, e no qual é inventariante, sua nora Quitéria Jesus do Espirito Santo da mesma freguezia, para virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

E pelos mesmos editos são igualmente citados os interessados José Fernandes Rasteiro, solteiro, de maior idade, e Antonio Fernandes Rasteiro, mulher, e Maria Theresa de Jesus, todos auzentes, em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistirem a todos os termos do referido inventario e n'elle deduzir os seus direitos, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 6 de Junho de 1894.

Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio. (3)

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &

Custo 4000 reis
GUILLARD, AILLAUD & C.
Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Azeite, 1.ª Lisboa.
A' venda em todas as livrarias.

ECHOS FINAES DO CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de fóma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos:
Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica. Um volume, em brochura 300 reis

Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva
134, Rua do Almada, 136
PORTO

Novidade Litteraria
O SENHOR DE FOIOS

Romance
Fundado sobre uma lenda oral portugueza, que acompanhou a vida excêntrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos.—chronica de aldeia e da cidade—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por SANCHES DE FRIAS (Visconde de) A SAIR

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calçada da Graça, 42—Lisboa.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.



CONTRA A TOSSE
E
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

LOJA POPULAR

ESTABELECEMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e merceria

FARIA VALLERIO & PINHEIRO

(1) 25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crús, setinetas, chitas, percaes, flanelias de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, challes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de merceria

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e vellas de cera de diferentes tamanhos.

Unicos depositarios do pulverizador Corngreira n'esta villa. Divisa da casa;—Vender barato para vender mais.